

## Um elo perdido: Stanislavski, música e musicalidade, teatro, gesto e palavras

Michel Mauch

UFG

Adriana Fernandes

UFG

Robson Corrêa de Camargo

UFG

**Resumo:** Este trabalho descreve alguns aportes do ator e diretor de teatro russo Constantin Stanislavski (1863-1938) sobre a prática teatral, concentrando-se na sua relação com o fenômeno musical, fundamental em sua teorização sobre as técnicas de atuação no teatro. Stanislavski foi diretor do Estúdio de Ópera Bolshoi a partir de 1918. O diretor russo apoiava seu trabalho de ator e encenador fortemente na discussão sobre o papel do tempo e do ritmo na prática do ator. Existem também importantes partes de seu trabalho, principalmente o anexo do livro *El Trabajo del Actor Sobre Sí mismo en el Proceso Creador de la Encarnación*, que não foram traduzidos nas edições ocidentais e que serão aqui tratados.

**Palavras-Chave:** tradução, Stanislavski no Brasil, crítica genética, método das ações físicas

### 1. CAMINHOS

O que realmente significa escrever sobre o que é passado e já foi feito? O sistema vive em mim mas não tem contorno ou forma. O sistema é criado no ato de escrevê-lo. Esta é a causa de porque que eu tenho que ficar trocando o que eu tinha antes escrito<sup>1</sup>

Em *O Método Stanislavski: a edição de A Construção da Personagem em português e espanhol, um estudo comparativo*, demonstramos algumas das omissões em nossa língua, cotejadas com a tradução portenha da Editora Quetzal, o que dificultou o entendimento do sistema proposto pelo ator russo em nossa língua. Infelizmente as edições norte-americanas de Hapgood orientam a grande parte das traduções, com poucas exceções.

Para compreendermos melhor a temporalidade das traduções e as suas diferenças, vejamos alguns pontos no quadro abaixo, o qual nos traz as obras editadas e as versões:

---

<sup>1</sup> Stanislavski (1936) In: Benedetti, J. *Stanislavski and the Actor: The Method of Physical Action*, p.22.

### Minha Vida na Arte

País ►	<u>Rússia</u> <sup>2</sup>	<u>EUA</u>	<u>Brasil</u>	<u>França</u>
<b>Obras</b> ▼	Publicação na URSS pelo autor da edição reformulada.	(traduzidas com alterações e omissões)	(Traduzidas das edições norte-americanas, a menos que notado)	(Traduzidas das edições norte-americanas, a menos que notado)
<b>Moia Zhizn v Iskusstve</b>  <i>(Minha Vida na Arte)</i>	<b>1925 (setembro)</b>  Em 1954 segunda edição em Obras Completas, tomo I  <b>1963</b> Ruffini nota que há uma tradução ao inglês, publicada na URSS em 1954, de restrita circulação. <sup>4</sup>	<b>1924</b>  <b>My Life in Art</b>  Tradução de J.J Robbins, pela Little Brown (Boston). Abril  <b>2008</b> Nova tradução, agora do original russo de 1926 por Jean Benedetti	<b>1956</b>  <b>Minha Vida na Arte</b>  Esther Mesquita Anhembi (parcial) tradução da edição francesa reduzida de Gourfinkel.  <b>1989</b> Paulo Bezerra Bertrand Brasil. (completa, do original russo)	<b>1934</b>  <b>Ma Vie dans l'Art</b>  Nina Gourfinkel et Leon Chancerel Editions Albert  (Ed. reduzida trad. do original russo)
<b>Rabota Aktera nad' Sobj v tvortsheskom protsesse perezhivanie</b>  <i>Tshast I</i>	<b>1938</b>  Publicada no ano da morte do autor	<b>1936</b>  <b>An Actor Prepares</b> Trad. Elizabeth Hapgood apenas metade do material original do primeiro volume foi publicado.	<b>1964</b>  <b>A Preparação do Ator</b>  Tradução do inglês de Pontes de Paula Lima Civ. Brasileira	<b>1956</b>  <b>La formation de l'acteur</b>  Traduzido do inglês por Elisabeth Janvier, Olivier Perrin Editor, s.d.

<sup>2</sup> Os nomes e dados seguem a grafia de Kristiina Repo em seu trabalho Johdatusta Stanislavskin järjestelmään ja toimintanalyysin Metodiin (2008). Existe hoje publicada obra completa do autor, *Sobranie sotshinenii em oito volumes, Moscou 1951-1954*, com todos os seus escritos, segunda edição 1988-1999, expandida, com nove volumes.

<sup>3</sup> Segundo Ruffini, p.26 **Novela Pedagógica Un estudio sobre los Libros de Stanislavski**. In: Revista Mascara out. 1993, ano 3, número 15

<sup>4</sup> Moscou. Foreign Languages Publishing. House, 1963.

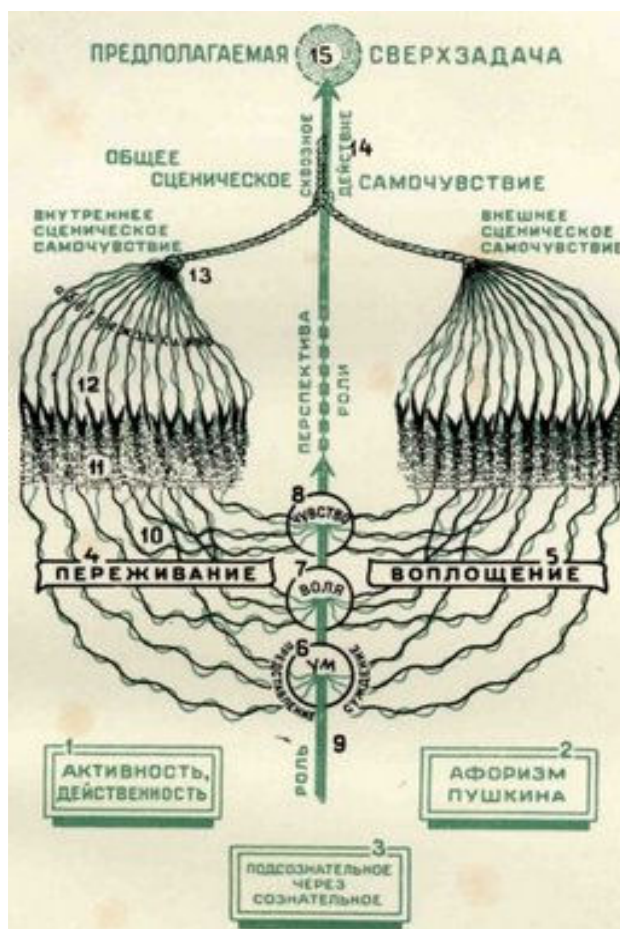
<sup>5</sup> Segundo Ruffini Idem Ibidem p. 31 notas 2. *Minha Vida na Arte e O Trabalho do Ator Sobre Si Mesmo*, em dois volumes, correspondem aos primeiros três volumes das Obras Completas, editadas em Russo (*Sobranie sotshinenii*).

<p><i>(O Trabalho do Ator sobre si Mesmo)</i> <b>Parte 1</b></p>	<p><b>1954</b> como segundo volume da Obras Completa Tomo II</p>	<p><b>2009</b> <b>An Actor's Work a Student's Diary</b> Jean Benedetti unificação da parte 1 e 2, a partir do original russo</p>		
<p><i>Rabota Aktera nad Soboj v tvortsheskom protsesse voploshsheniya</i>  <i>Tshast II</i>  <i>(O Trabalho do Ator sobre si Mesmo)</i> <b>Parte 2</b></p>	<p><b>1948</b> setembro  <i>Ed. post mortem preparada por comitê editorial</i>  <b>1955</b> Nova edição agora nas Obras Completas Tomo III</p>	<p><b>1950</b>  <b>Building a Character</b> Trad. Hapgood  <b>2009</b> <b>An Actor's Work a Student's Diary</b> Jean Benedetti unificação da parte 1 e 2, a partir do original russo</p>	<p><b>1970</b>  <b>A Construção da Personagem</b> Tradução de Pontes Lima Civ. Brasileira.</p>	<p><b>1966</b>  <b>La Construction du Personnage</b> Trad. de Charles Antonetti (a partir da edição inglesa)</p>

Tabela 1.

Essas omissões ficam mais claras se examinarmos os Anexos<sup>6</sup> da obra *El Trabajo del Actor sobre Sí Mismo En El Proceso Creador de la Encarnación* em trecho inexistente na versão portuguesa de *A Construção da Personagem*<sup>7</sup>.

Na versão portenha, há um esquema fundamental para o entendimento do processo de criação que estudava Stanislavski. Este esquema (p. 345) descreve o que aconteceria na “alma” do artista durante o processo de criação. Vamos nos deter em uma das versões, retirada diretamente do original russo (1938), graças à colaboração do psicólogo Achilles Delari Junior<sup>8</sup>:



Gravura 1

<sup>6</sup> I. Materiales Suplementarios para el Tercer Tomo, dos Anexos. Nestes Anexos podemos encontrar trechos “inéditos” em português e outros que aparecem (re)escritos, porém em ordem de publicação totalmente diferenciada.

<sup>7</sup> Hoje a obra original de Stanislavski pode ser acessada em [http://az.lib.ru/s/stanislawskij\\_k\\_s/](http://az.lib.ru/s/stanislawskij_k_s/).

<sup>8</sup> DELARI JUNIOR, Achilles. *Stanislavski sobre "perejivanie" e "voploshtchenie"*. Disponível em: <http://vigotskiabrasil.blogspot.com/2009/06/stanislawski-sobre-perejivanie-e.html>. Acesso em 20 de jul. de 2009.

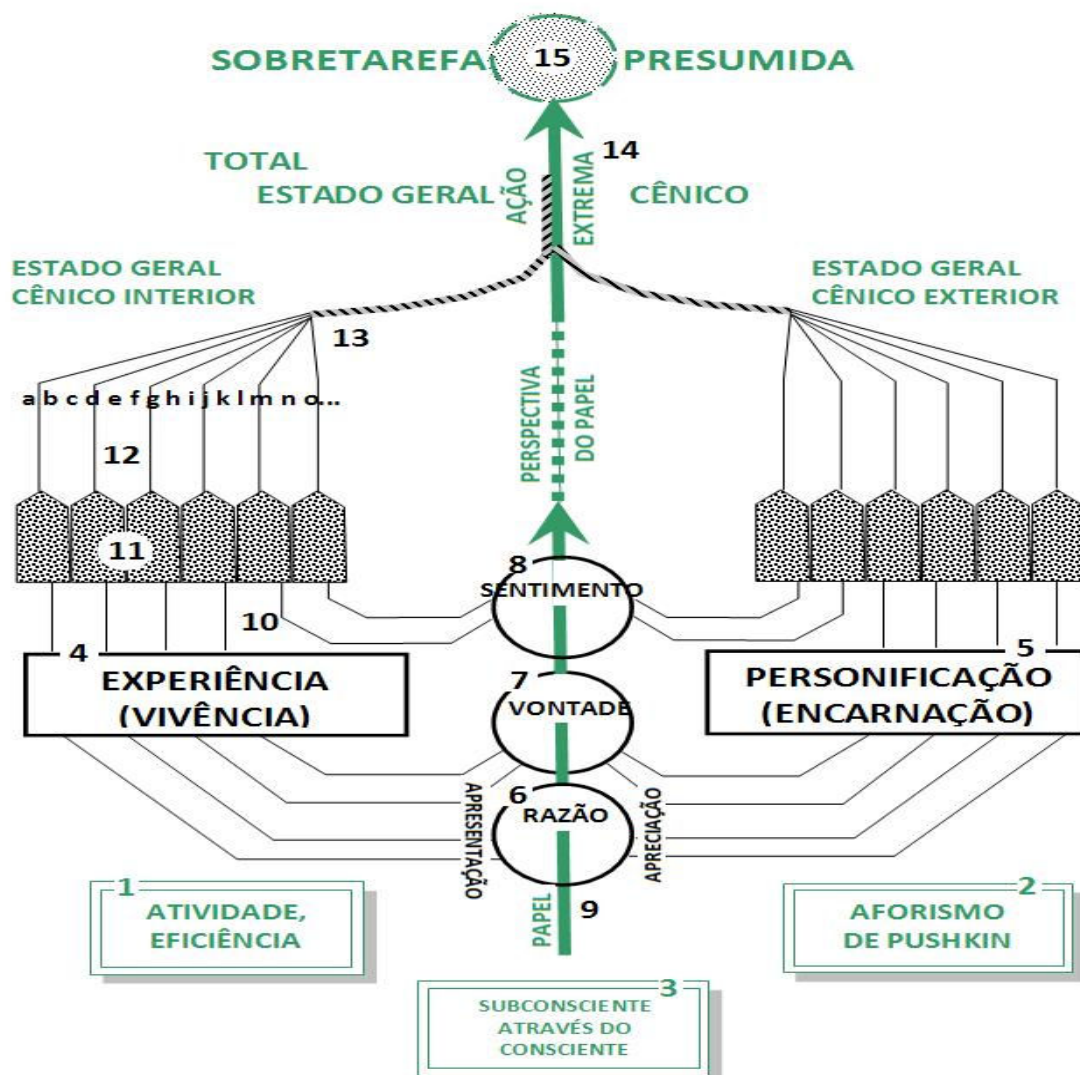
Achilles Delari Junior<sup>9</sup> traduz, ainda em forma inicial, a tabela acima (STANISLAVSKI, 1938). Observe-se: experiência, vivência, à esquerda; e, à direita, personificação, encarnação<sup>10</sup>. A tradução da Quetzal utiliza vivência e encarnação, Martin Kurten define *perezhivania* como experiência, conceito chave para a compreensão do sistema.<sup>11</sup>

---

<sup>9</sup> DELARI JUNIOR, Achilles. [Stanislavski sobre "perejivanie" e "voploshtchenie"](http://vigotski brasil.blogspot.com/2009/06/stanislavski-sobre-perejivanie-e.html). Disponível em: <http://vigotski brasil.blogspot.com/2009/06/stanislavski-sobre-perejivanie-e.html> .Acesso em 20 de jul. de 2009.

<sup>10</sup> Disponível em: [http://az.lib.ru/s/stanislavskij\\_k\\_s/text\\_0050.shtml](http://az.lib.ru/s/stanislavskij_k_s/text_0050.shtml). Acesso em 20 de jul. de 2009.

<sup>11</sup> *In* Máscara 1993. p 35.



A figura de Stanislavski (1938), refeita de modo esquemático e com uma tradução instrumental dos termos, para fins de exploração posterior. Por Achilles Delari Junior. Umuarama, 26.06.09. Críticas à tradução e sugestões de correção, enviar para: [delari@uol.com.br](mailto:delari@uol.com.br)

Gravura 2

Na **Gravura 2** temos uma numeração que vai construindo um processo que brota de baixo para cima, de 1 (um) a 15 (quinze). Vamos nos deter rapidamente nos três primeiros itens, as bases da vivência e da encarnação. Vejamos em suas palavras, pela editora Quetzal:

*Nº 1. A primeira diz: A arte do ator dramático é a arte da ação interna e externa.*

Nº 2. A segunda base é a fórmula de Pushkin: **A verdade das paixões, sentimentos que parecem verdadeiros, em circunstâncias dadas [...]**

Nº 3. A terceira base: **A criação subconsciente da própria natureza, através da psicotécnica consciente do artista** (Stanislavski 1997, p. 351 – Grifos do autor. Estas, e as demais traduções do espanhol são de nossa autoria)

Percebemos claramente a relação dinâmica entre a construção interna ou psicológica e a externa. Já quando Stanislavski se refere a “verdade das paixões”, Merener, em nota de rodapé (*apud* Stanislavski 1997, p. 351), aponta:

[...] escreve Pushkin: “Paixões verdadeiras, sentimentos verossímeis nas circunstâncias dadas: eis aquilo que exige nossa mente do autor dramático”.

Dessa maneira, os aforismos de Pushkin<sup>12</sup> remetem explicitamente a que o ator deve trabalhar para que sua técnica desperte a legitimidade interior desses sentimentos.

Uma das bases do seu “sistema” é a psicotécnica ou psicofísica. Um processo que desenvolve técnicas psíquicas atorais conscientes que objetivam a ativar a criação inconsciente ou “subconsciente” da natureza imaginada. A psicotécnica, como diz Stanislavski em *A Construção da Personagem*, conduz o ator a caminhos verdadeiros, orgânicos ao processo imaginário e concreto do ator.

Merener comenta que Stanislavski acrescenta uma quarta base: a arte como criadora da vida do espírito humano, na qual o objetivo da arte é criar outro universo na vida humana, a vida criadora e imaginária. Por conseguinte, seu sistema nunca poderia estar limitado apenas à aplicação dentro de um estilo, mas sim destinado a produzir as várias naturezas imaginárias da humanidade.

Como vemos, os fundamentos do artista, propostos por Stanislavski, concentram-se no movimento entre a ação (experiência) e o subconsciente, os quais criam um fluxo entre o exterior e o interior do ator e de sua personagem. Essas ausências na tradução, como vemos, impedem o pleno conhecimento do “sistema” em suas diferentes formulações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAUCH, Michel; CAMARGO, Robson Corrêa de. **O Método Stanislavski: a edição de A Construção da Personagem em português e espanhol, um estudo comparativo**. In: XVI Seminário de Iniciação Científica, 2008, Goiânia: UFG, 2008. p. 4411-4425.

<sup>12</sup>

Aleksandr Sergueievitch Pushkin (1799 – 1837) poeta, dramaturgo e romancista.

Revista Máscara: Stanislavski, Eso Desconocido. Escenología: México, n. 15. Out/1993.

STANISLAVSKI, Constantin. **El Trabajo del Actor Sobre Sí Mismo en el proceso Creador de las Vivencias**. Tradução de Salomón Merener. Buenos Aires: Quetzal, 1977.